



## EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

OLIVEIRA JUNIOR, Antônio Paulino de. TCC, Fecilcam, História, Fecilcam, [antonjunior@gmail.com](mailto:antonjunior@gmail.com)  
SCHERER, Cleudet (OR), Fecilcam, [cleudet@yahoo.com.br](mailto:cleudet@yahoo.com.br)

### INTRODUÇÃO

Como um novo campo de investigação e produção científica, a Educação Não-formal, ou não-escolar, é uma modalidade de ensino, que assim como a educação escolar, em uma perspectiva crítica, pode favorecer para a formação de seres humanos, bem como contribuir para a transformação da sociedade. Isto é, utilizar os tempos em que a criança ficaria fora da escola, como forma de melhorar a qualidade de vida, proporcionando-lhes diversas atividades e lazer.

Dessa forma, neste texto procuraremos relatar a prática de estágio desenvolvida por uma equipe de dois estagiários em um Centro de Integração situado no município de Campo Mourão. Tivemos o total de 52 horas, sendo 12 de observação e 40 de direcionamento de atividades para os alunos de 5ª e 6ª séries matriculados na instituição.

O tema do nosso trabalho foi “Educação Ambiental: O Papel do Homem na Relação Natureza-Sociedade”, o qual se originou a partir de observações e diálogo com as educadoras, as quais apresentaram o plano de ação anual, em que continha a poesia e a produção de texto como essencial para o desenvolvimento das atividades do mês.

Nesse sentido, mediante as observações das condições do Centro, em que todas as crianças são filhos de trabalhadores, levantamos as seguintes questões:

- O que é Educação Ambiental?
- Como trabalhar Educação Ambiental aliado ao resgate da leitura e utilização de poesias?
- Qual a importância da Educação Ambiental para manutenção da qualidade de vida?

Nessa perspectiva, desenvolvemos atividades, que procuraram articular o tema proposto ao planejamento do Centro referente às poesias e produções de textos. Dessa forma, por meio dos mesmos, englobamos o meio ambiente e a responsabilidade social, uma vez que, este tema é de fundamental importância na sociedade contemporânea e compreende um problema mundial, quando se refere aos aspectos de degradação.



Assim, foram traçados os seguintes objetivos para o trabalho:

- Trabalhar conceitos sobre Educação Ambiental;
- Contribuir com a compreensão dos educandos sobre Educação Ambiental;
- Organizar atividades textuais, poesias, cartazes, leituras e interpretação de música enfocando a Educação Ambiental;
- Refletir sobre a importância de adotar atitudes de preservação e cuidado do meio ambiente.

As atividades organizadas para atingir os referidos objetivos, variaram entre interpretação de texto, leitura de poesias, composição de poesias, dramatização de poesias, confecção de cartazes e interpretação de música. Todas essas norteadas pelo referencial teórico Histórico-Cultural, o qual considera os educandos como sujeitos históricos, sociais e dotados de conhecimentos prévios à aula. Isto significa que, o essencial foi partir da realidade concreta e intelectual dos alunos para racionalizar meios para promover o desenvolvimento interno.

## **UM PROMISSOR OBJETO DE INVESTIGAÇÃO**

Durante quase todo o século passado não foi dada muita importância a Educação Não-formal, uma vez que, a preocupação das políticas educacionais e dos educadores, destinava-se a formal. Na década de 1970 e 1980, a Educação Não-formal era considerada uma extensão da formal, em que se efetivava de forma organizada e sistemática, proporcionando aprendizagem a grupos e subgrupos particulares fora do sistema formal.

De acordo com Gohn (2008), o grande marco para a Educação Não-formal foi o início da década de 1990, em que com as grandes transformações no cenário político, econômico e social, bem como a grande demanda de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho, fizeram com que as aprendizagens de habilidades extra-escolares tornarem-se muito importante na formação de sujeitos para o novo mundo.

Neste sentido, prossegue a autora, afirmando que, agências e organismos internacionais como a ONU (Organização das Nações Unidas) e a Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) também têm contribuído para o desenvolvimento das políticas em relação à Educação Não-formal. Tanto, que na Conferência que foi realizada em 1990, na Tailândia, foram elaborados dois documentos: “Declaração mundial sobre educação para todos” e “Plano de ação para satisfazer necessidades básicas da aprendizagem”.



Desta forma, aumentou o campo de atuação da educação, visto que, o plano de ação para satisfazer as necessidades de aprendizagem, incluem conteúdos básicos, teóricos e práticos, ao passo que a educação terá que englobar valores e atitudes para viver e formação humana. Assim, amplia-se o campo da educação para outras dimensões.

Nessa perspectiva, os documentos elaborados na conferência da ONU, delinearam a ampliação da educação para dimensões extra-escolares, visando, na concepção do mercado, desenvolver habilidades e competências profissionais no sujeitos. Com isso, passou-se a dar mais importância a desenvolver no aluno certa flexibilidade, a qual lhe confere lidar com as novas tecnologias, linguagem, comunicação e raciocínio perante novas situações de conflito.

Na concepção de Gohn (2008), esses pressupostos deslocam o essencial problema da sociedade, a desigualdade e o desemprego, em que os documentos da ONU apenas visam à preparação de pessoas para venderem a força de trabalho, mas não consideram que a falta de empregos é consequência de um sistema individualista, que implica concorrência. Neste sentido, o trabalho ampliado da educação destina-se à ONGs (Organizações Não Governamentais), que tem como objetivo cumprir as demandas do terceiro setor da sociedade neoliberal, aquele que se refere à produção, a mão-de-obra qualificada, a qual gradativamente decai sobre a educação formal.

## **A REALIDADE DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE E A METODOLOGIA EMPREGADA**

O Centro de Integração campo do estágio, localizado em região periférica do município de Campo Mourão, atende alunos de diferentes escolas, estaduais e municipais, em que, na maioria, as crianças não têm condições para ficarem em casa, haja vista que, seus pais são trabalhadores e necessitam desses serviços oferecidos pelo Centro.

O funcionamento inicia-se às 8 horas da manhã, prosseguindo até 17 horas. A turma da manhã não é a mesma da tarde, uma vez que o Centro atende os alunos no contra-turno da escola.

São oferecidas refeições às 8 h: 30m, 10h: 00 e o almoço, e mais duas refeições durante à tarde. Desta forma, além da instituição oferecer atividades para fortalecer e promover a aprendizagem, ajuda com a alimentação, que para a maioria dos pais, por trabalharem, não teriam condições de oferecer.

As atividades desenvolvidas no Centro articulam-se de acordo com um tema planejado e sistematizado para o ano, em que variam entre: cidadania, sexualidade, drogas, poesias entre outros. Dentre os profissionais que atendem as crianças, tem-se: professor de Educação Física, Teatro, Xadrez, Caratê, além de estagiárias e educadoras, as quais têm



dedicação exclusiva. As atividades são distribuídas de acordo com o horário dos professores e dos alunos e são efetuados tanto na parte da manhã como à tarde.

Os alunos, na totalidade, são estudantes do Ensino Fundamental, variando entre 1º ano até a 8ª série, proporcionando um total de 34. Desta forma, as atividades são desenvolvidas com uma divisão em dois grupos, de forma que, articule às tarefas da escola com as do Centro.

O espaço físico é compreendido num único salão dividido para refeitório, mural do mês, estante de livros, televisão, mesas para estudo, e espaço para dinâmicas. Exterior ao salão tem um bom espaço de pátio, assim como um campo de futebol suíço.

Neste contexto, com esta realidade apresentada, resolvemos adotar como fundamentação teórica e metodológica a concepção Histórico-Cultural, a qual considera o trabalho educacional como atividade intencional e sistematizada, com vistas a favorecer o desenvolvimento do aluno, que mantém relação com os demais sujeitos e a cultura.

Vygotsky (1991) define o aspecto fundamental do desenvolvimento da psicologia humana, como a internalização das atividades socialmente enraizada e historicamente desenvolvidas.

De acordo com o autor, a internalização constitui na reconstrução da atividade psicológica, a qual leva em consideração as operações com signos e objetos externos. Neste sentido, os alunos, em decorrência das atividades mediadas pelo educador, têm seus processos psicológicos, incorporados no sistema de comportamento, sendo reconstituídos e desenvolvidos para formar uma nova identidade psicológica.

Nessa perspectiva, realizamos atividades, que a princípio consideraram e partiram do conhecimento sincrético apresentado pelos alunos sobre o tema do trabalho, de forma que, após as atividades tornar-se-ia sintético.

As atividades foram:

- Roda de conversa, a qual buscou identificar os conhecimentos trazidos pelos alunos sobre o tema “Meio Ambiente” e sua relação com o homem;
- Pesquisa em revistas e livros, que implicou na busca dos educandos por reportagens e materiais, que expusesse o porquê da relevância do tema para a contemporaneidade;
- Exposição Oral feita pelos estagiários sobre o conceito de “Meio Ambiente”, fundamentado em Dias (2004);
- Exposição oral do texto “Carta escrita em 2090”;
- Produção e declamação de poesias;
- Confecção de cartazes para o mural do mês;



- Apresentação da música “Herdeiros do Futuro”, cuja autoria é de Toquinho e Elifas Andreatto;
- Dramatização e confecção de cartazes referente à música;
- Produção de um varal de poesias.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

De acordo com os objetivos específicos estipulados para o presente trabalho, as atividades acima citadas, estão em consonância com os mesmos. Trabalhar conceitos sobre Educação Ambiental - Contribuir com a compreensão dos educandos sobre Educação Ambiental.

Esses objetivos foram desenvolvidos, sobretudo nas quatro primeiras atividades, bem como ao longo de todas as outras.

Iniciamos as atividades na roda de conversa, que teve como finalidade propiciar-nos e aos alunos uma compreensão da abrangência dos conhecimentos trazidos do cotidiano, assim como a identificação das maiores necessidades de conhecimentos.

Para Vigotski (2001), o ponto de partida para a aprendizagem de conceitos científicos, refere-se ao reconhecimento da pré-história do conhecimento escolar. De acordo com este, muito antes mesmo da criança atingir a idade escolar, ela já traz consigo certo conhecimento de conceitos cotidianos.

É natural que a aprendizagem pré-escolar seja substantivamente diversa da escolar, pois esta trabalha com a assimilação das bases do conhecimento científico. Mas mesmo quando a criança, ao se encontrar no perigo das primeiras perguntas, assimila os nomes dos objetos ao redor, no fundo ela passa por um determinado ciclo de aprendizagem. Assim, a aprendizagem e o desenvolvimento não se encontram pela primeira vez na idade escolar, mas estão de fato interligadas desde o primeiro dia de vida da criança (VIGOTSKI, 2001 p. 477).

Para o autor, o desenvolvimento e aprendizagem não se dão de forma concomitante. Para esta explanação, ele define o conhecimento espontâneo trazido pelo aluno como o “nível de desenvolvimento atual”, no qual a partir das atividades desenvolvidas pelo educador e mediador, pode criar a “zona de desenvolvimento imediato”, a qual implica a capacidade do aluno com a ajuda e interação com os demais colegas e o professor, resolver determinados problemas aos quais por si só não é capaz. De acordo com Vigotski (2001, p. 482) “a teoria da zona de desenvolvimento imediato permite propor a forma oposta, segundo a qual só é boa a aprendizagem que supera o desenvolvimento”.



Nesse ponto de vista, a aprendizagem não é desenvolvimento, mas, que devidamente organizada, pode levar o educando ao desenvolvimento, possibilitando uma série de processos, que sem a qual, se tornariam inalcançáveis.

De acordo com esses pressupostos teóricos, a atividade com a qual os educandos buscaram em revistas e livros reportagens sobre o tema, fez com que eles ampliassem seus conhecimentos à realidade concreta. Para isto, recortaram de revistas aquilo que achavam mais relevante e confeccionaram um cartaz representando seus conceitos de meio ambiente.

Ao prosseguirmos, fizemos uma exposição oral sobre o conceito de “Meio Ambiente”, a qual teve fundamentação em Dias (2004), e frisou toda a relevância do tema ao contexto histórico o qual passa a sociedade contemporânea. O autor também realça a Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999, que se refere especificamente a Educação Ambiental. Desta forma, Dias (2004), aponta a importância desta lei, em que o Brasil é o único país da América Latina a possuir uma política nacional para a Educação Ambiental, que define a temática articulada a todos os níveis da Educação Básica, em caráter escolar e não-escolar.

Nesta exposição, colocamos os alunos diante da prática do cotidiano com o meio ambiente, uma vez que tratar de educação ambiental não significa apenas referir-se a grandes temáticas, como degradação universal, ou aquecimento global. A educação ambiental refere-se à relação do homem com a natureza.

Nesse sentido, Reigota (2006) enfatiza que, a maioria dos problemas ambientais, de fato, não acontece por causa da quantidade de indivíduos existentes no mundo e dos recursos naturais extraídos para subsistência, mas “está no excessivo consumo desses recursos por uma pequena parcela da humanidade e no desperdício e produção de artigos inúteis e nefastos à qualidade de vida [...]” (REIGOTA, 2006 p.9).

Com isso, a atenções devem se voltar às relações humanas, políticas, econômicas e culturais com a natureza e entre si, uma vez que, a Educação Ambiental não vai resolver os problemas todos, mas pode servir como um forte instrumento de conscientização e de mudança de atitudes entre as relações citadas, proporcionando preservação e conservação da natureza e do meio em que se vive.

Em seguida, lemos com os alunos a “Carta Escrita em 2090” contida em Dias (2004), para a reflexão sobre o que pode acontecer com o meio ambiente no ano de 2090. Após a leitura, dividimos os educandos em grupos, e pedimos que reescrevessem a carta no formato de poesias, de forma que, não representasse as consequências péssimas do meio, mas sim aquilo que eles suscitassem para o futuro.

Nesse prisma, Rangel (2003) é a favor de um trabalho focado na Educação Ambiental, cujo objetivo deve ser para reafirmar o homem, não como ser ameaçado ou



ameaçador, mas sim como um ser integrante ao meio ambiente, uma vez que, a reconstrução e preservação nunca refletirão somente na vida humana, mas também em sua melhor qualidade.

De acordo com a autora, esse tipo de trabalho de conscientização ecológica na educação, pode oferecer muito, haja vista que, a mudança de atitudes e de maior preservação ao meio, melhorará muito a qualidade de vida. O trabalho pode ser realizado por meio de estudos, envolvendo produção de textos, leituras e discussões, de forma que, considere o meio ambiente em suas dimensões humanas e sociais, e não apenas naturais.

No caso da leitura e da escrita, a importância de articular o tema “Meio Ambiente” ao uso social da escrita, como foi o caso do gênero carta e poesia, de acordo com Soares (2004), pode contribuir para o letramento dos alunos, visto que, na nossa sociedade contemporânea, não basta apenas alfabetizar os alunos, mas sim letrá-los.

Soares (2004) define alfabetização como o aprendizado do código alfabético, ou seja, alfabetizado é aquele capaz de decifrar tais códigos. No que se refere ao letramento, a autora enfatiza que, letrado é a pessoa capaz de interpretar e escrever a língua escrita em diversos tipos de situações sociais, enfatizando a importância do uso social da escrita.

Dessa forma, em outra atividade, os educandos criaram poesias sobre o “Meio Ambiente”, podendo escolher qualquer assunto sobre o tema. A produção dos alunos, as quais foram orientadas por nós e corrigidas no que se refere à ortografia, foram posteriormente declamadas pelos próprios educandos, montando um sarau e apresentando suas produções aos demais colegas. Logo após, as poesias foram colocadas em um varal para visualizações de todos que ali estiveram e visitaram.

Para encerrar as atividades, realizamos um trabalho com a música “Herdeiros do Futuro”, de autoria de Toquinho e Elifas Andreatto, cuja letra retrata a importância de se cuidar do meio em que se vive para o futuro ser um lugar bom para se viver. Para estudar a música, formamos uma roda de cantiga, primeiro discutimos a letra, em seguida, os educandos conosco cantamos a música ao violão até aprendermos a letra e a melodia.

Dessa forma, após a reflexão acima exposta, dividimos os alunos em grupos para que pudessem fazer desenhos e pintar, confeccionando cartazes aos quais representassem os versos cantados na música, e posteriormente, cumprir com a proposta de coreografar como lhes conviesse a música estudada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao encerrar com nossas atividades o trabalho desenvolvido em um Centro de Integração, proporcionou-nos a compreensão de uma realidade a qual estaremos



habilitados a atuar. A educação Não-formal, embora tenha certa espontaneidade na aquisição de conceitos e contribuição para conscientização, mostrou-se que, com atividades planejadas e direcionadas, mesmo não tendo um caráter escolar de educação, contribuiu para a formação humana dos educandos e seu aprendizado.

Dessa forma, as atividades propostas e os objetivos traçados, puderam nortear todo o desenvolvimento do estágio, ampliando os conhecimentos, até então, apresentados pelos educandos. Isto pôde ser percebido, pelas últimas atividades de produção de poesias e cartazes, as quais apresentaram seus pontos de vistas acerca da preservação e melhor relacionamento com a natureza e o meio que os circundam, bem como a compreensão da atual situação mundial, a qual perpassa o meio ambiente e a destruição da natureza.

Assim, esperamos dos educandos uma contribuição para conservação do meio, corrigindo péssimos hábitos e reconhecimento de valores, que rompam com atitudes de degradação, poluição e desperdício de recursos, de forma que, possam melhorar seus comportamentos e conscientizar-se a si e seu entorno da importância de se conservar a natureza.

## REFERÊNCIAS

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental**. 2 ed. São Paulo: Gaia, 2006

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 4 ed São Paulo: Cortez, 2008.

RANGEL, Mary. Temas Integradores da Supervisão pedagógica, Orientação educacional e comunidade escolar. In: GRINSPUN, Mirian Paula. **Supervisão e Orientação Educacional: perspectivas de integração na escola**. Ed. Cortez, 2003.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, n. 25, rio de Janeiro jan./abr. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>> Acesso em 01 de set. 2008.  
PARANÁ/SEED. Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. Curitiba, PR SUED/DEPG, 1990.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia pedagógica**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.